

As nações – parte 2



Sábado, 26 de Abril

Leia para o estudo desta semana: Gênesis 2:9–17; Daniel 2:31–35; Isaías 17:12, 13; Daniel 7:1–3; Romanos 3:10–19; Apocalipse 12:15, 16; Apocalipse 10:1–11.

Verso para memorizar: “Aquietem-se e saibam que Eu sou Deus; sou exaltado entre as nações, sou exaltado na Terra” (Salmos 46:10).

Ao longo dos séculos, algumas pessoas argumentaram que Deus queria a Queda, que era Sua intenção que os humanos caíssem no pecado e na morte e, assim, O levassem na pessoa de Jesus à cruz. Afinal, de que outra forma Ele poderia ter demonstrado tão poderosamente e graficamente a profundidade de Seu amor pela humanidade senão morrendo na cruz por eles?

Em resumo, o pensamento é que Deus precisava que a humanidade caísse. Essa é uma posição horrível e miserável de se tomar. Nunca foi intenção de Deus que Satanás ou a humanidade caíssem. A rebelião de Satanás e, então, da humanidade, foi uma tragédia de imensas consequências, e nossa alegria Nele teria permanecido completa se nossos primeiros pais não tivessem caído. Esta semana, continuaremos a examinar os problemas causados pela Queda e o desejo pelo governo humano em oposição ao governo de Deus.

Essas verdades são poderosamente reveladas no livro de Daniel, que mostra que Deus estava certo quando advertiu Seu povo sobre o que aconteceria quando eles se afastassem Dele e escolhessem monarcas terrestres. Isso foi exatamente o que eles receberam: monarcas terrestres e pecadores dominando outros pecadores—nunca uma boa combinação.

** Estude a lição desta semana para se preparar para o Sábado, 03 de Maio.*

O primeiro mandamento

O Éden era uma sala de aula para nossos pais, um lugar em que a interação com as criaturas ensinaria a eles e aos seus descendentes sobre Deus. “O santo casal não eram apenas filhos sob o cuidado paternal de Deus, mas alunos recebendo instrução do sábio Criador. [...] Os mistérios do universo visível, ‘maravilhas Daquele que é perfeito em conhecimento’ (Jó 37:16), conferiam-lhes uma fonte inesgotável de instrução e prazer” (Ellen G. White, Patriarcas e Profetas [CPB, 2022], p. 26).

Leia Gênesis 2:9-17. Qual foi o primeiro mandamento (uma proibição) que Deus deu à humanidade, e por que ele era tão importante?

O primeiro uso do verbo hebraico tsavah (traduzido como “ordenar”) ocorre em Gênesis 2:16 e 17, em que Deus deu aos seres humanos a ordem de não comer da árvore do conhecimento do bem e do mal. Como algum conhecimento pode ser proibido? Não é sempre benéfico experimentar mais e conhecer mais?

Segundo as Escrituras, a resposta é não. Deus tinha a intenção de transmitir uma educação completa ao Seu povo, poupando-o do sofrimento de longo prazo que algum conhecimento trouxesse, como o que aconteceria depois, quando as pessoas escolhessem governar a si mesmas em vez de serem governadas pelo próprio Senhor.

Milênios depois, quando Israel pediu um rei, o Senhor expôs as consequências (como descobrimos na semana passada) e informou Seu povo que a decisão de se afastar de Seu governo direto duraria até o fim dos tempos.

À medida que os reis de Israel se tornavam progressivamente mais ímpios, o povo da aliança de Deus se tornou tão mundano e tão distante de seu propósito que Ele lhes deu ainda mais do que eles queriam: governo humano.

É esclarecedor estudar o livro de Daniel tendo em mente esse pano de fundo: percebemos que a marcha dos impérios não é apenas uma acusação contra as “nações”, os gentios, mas também uma acusação contra as falhas de Israel, sua recusa em seguir os mitzwot (mandamentos) de Deus. Séculos de dominação, em vez da liberdade dada no Éden, se tornariam uma nova sala de aula na qual corações dispostos poderiam testemunhar o contraste impressionante entre os reinos deste mundo e o reino de Deus.

Quais conhecimentos devem ser evitados? Foi sábia a proibição divina no Éden?

Daniel 2

Durante o cativeiro babilônico, por meio de Daniel, Deus apresentou algumas das descrições mais convincentes do relacionamento entre Seu povo e os reinos do mundo. Seu povo não era mais autônomo; eles agora estavam colhendo as consequências de suas escolhas (e, quem sabe, aprendendo com elas).

Daniel 2:31-35 apresenta uma visão panorâmica da história do mundo até o fim. Que verdades aprendemos com essa profecia extraordinária?

No final do século 19, muitas pessoas estavam exalando uma nova confiança no progresso humano. A Exposição de Paris (1900), por exemplo, foi uma notável vitrine de otimismo sobre o futuro. Certamente, com todos os nossos avanços tecnológicos e científicos, muitos dos piores problemas da humanidade estariam chegando ao fim! À medida que a humanidade entrava no século 20, entre muitos pensadores havia um grande otimismo de que os ideais do Iluminismo como a perfeitibilidade humana e o poder da razão trariam uma nova era maravilhosa para a humanidade.

No entanto, a Primeira Guerra Mundial (1914-1918) destruiu esses sonhos e, no fim do século 20, mais de 200 milhões de pessoas haviam morrido em guerras. Avançamos em tecnologia, mas não no sentido moral. Martin Luther King Jr. disse: “Temos mísseis teleguiados, mas pessoas desnorteadas”. Isso é assustador.

Muitos estudantes de profecia notaram que os metais em Daniel 2 vão do mais valioso ao menos valioso: o ouro se desvaloriza para a prata, a prata para o bronze, e o bronze para o ferro, até terminarmos apenas com ferro e barro.

Charles Darwin, Karl Marx e outros pensadores do século 19 tentaram nos convencer de que a humanidade está de alguma forma evoluindo para cima que estamos evoluindo biologicamente e socialmente. E embora, de certa forma, a existência humana tenha melhorado (pelo menos em um nível físico), quem realmente olha para o futuro deste mundo, como ele é governado e administrado, com muito otimismo sobre paz, segurança e prosperidade?

Leia Mateus 24:6, 7. Apesar dessas advertências de Jesus, como podemos ser confortados por saber que Ele já nos falou sobre esses sinais?

Daniel 7

O sonho de Daniel 2 foi apresentado primeiro a um rei babilônico. A visão de Daniel 7, em contraste, foi apresentada a um profeta hebreu, um membro do povo da aliança de Deus.

Daniel é mostrado o mesmo assunto que foi mostrado a Nabucodonosor, mas de uma perspectiva diferente. Em vez de uma estátua, ele vê uma série de nações surgindo do mar, o resultado do vento agitando as águas. Essas nações estavam em um estado contínuo de conflito, causando uma mudança perpétua no poder entre elas. Passagens como Salmo 65:5–8; Isaías 17:12, 13; e Jeremias 46:7, 8 usam a analogia de inundações e ondas para retratar o tumulto entre as nações.

Em contraste, a Terra Prometida existia, pelo menos por um período de tempo, como uma ilha de paz e segurança em meio a um mar de reinos gentios uma nação sagrada estabelecida na base sólida do governo de Deus, em oposição às nações desordenadas ao seu redor.

Leia Daniel 7:1-3. Essa cena contém bastante movimento e mostra bestas que subiam do mar. Que lições tiramos dessas imagens?

Daniel observa o caos da guerra gentia da costa, quando de repente as bestas começam a subir para a terra em seu território! Os problemas dos gentios agora se tornaram problemas de seu povo. Eles haviam escolhido viver como gentios, então agora viveriam com (e sob) gentios. Começando com a dominação babilônica, o povo da aliança de Deus nunca mais desfrutou de autonomia completa ou duradoura.

Essa perda de autonomia para o povo de Deus persistirá até o fim dos tempos, quando Cristo finalmente for restaurado ao Seu lugar legítimo como nosso Rei. No Novo Testamento, o povo de Deus continuou a sofrer sob o jugo do Império Romano e depois sob as perseguições do chifre pequeno, o sucessor de Roma pagã.

Embora, historicamente, algumas nações tenham sido melhores do que outras, e algumas eras tenham sido mais pacíficas do que outras, a grande maioria da história das nações, povos e impérios tem sido simplesmente passar de uma tragédia para outra, de um opressor para outro. E muitas vezes isso é feito sob governantes que afirmam ter apenas as melhores intenções para seu próprio povo. Que contraste com o governo que Deus queria para Seu povo, se apenas eles tivessem escolhido.

Como Romanos 3:10-19 ajuda a explicar o mundo? Como especialmente o versículo 19 mostra por que precisamos desesperadamente do evangelho em nossa vida?

Entre a terra e o mar

A imagem da terra e do mar na Bíblia, especialmente para a profecia, pode ser muito instrutiva. Considere o caso dos símbolos de *terra* e *mar* na profecia bíblica, que são contrastados de forma marcante.

“Simbolicamente, quando a terra e o mar estão justapostos, ‘terra’ frequentemente representa o mundo ordenado, ou mesmo a terra de Israel, ao passo que ‘mar’ se refere às nações gentílicas que a ameaçam, como o mar ameaça a terra” (Beatrice S. Neall, “Os santos selados e a grande tribulação”, em Estudos Sobre Apocalipse: Temas Introdutórios, ed. Frank B. Holbrook [Unaspress, 2021], p. 306).

Nesse pensamento, *terra* é um lugar de estabilidade, estabelecido no governo de Deus; mar representa o tumulto instável das nações estabelecidas no orgulho humano.

Tendo em mente a ideia apresentada acima, leia Apocalipse 12:15, 16; 13:1, 11. Observe a justaposição entre água e terra. Como esses símbolos são usados e como nos ajudam a compreender a profecia?

Observe que o dragão usa água para perseguir a mulher (a igreja). Como vimos, na profecia, a água frequentemente simboliza governos mundiais e o tumulto e caos que frequentemente os acompanham. Portanto, podemos ver como Satanás foi capaz de usar as massas, instigadas por seus líderes, para perseguir o povo de Deus ao longo de grande parte da história da igreja.

Além disso, os adventistas do sétimo dia entenderam Apocalipse 12:16 como uma referência à migração de crentes perseguidos para o Novo Mundo. Se nossa compreensão de terra e mar estiver correta, o que isso diz sobre a fundação da república americana?

Poderíamos considerá-la como “a terra” da mesma forma que a “Terra Prometida” era um lugar reservado para o povo de Deus? Poderia ser por isso que a besta da terra aparece primeiro como um cordeiro? Embora a América nunca tenha sido o “Novo Israel” como alguns de seus primeiros fundadores gostavam de ver, por muito tempo ela foi uma terra de liberdade religiosa para milhões de pessoas religiosamente oprimidas no mundo.

Infelizmente, essa besta semelhante a um cordeiro um dia falará “como um dragão” (Apocalipse 13:11). Os Estados Unidos, por tanto tempo um farol de liberdade religiosa para os perseguidos, se tornarão o principal perseguidor religioso! Este é outro exemplo do que aconteceu quando a humanidade escolheu governar a si mesma em vez de ser governada por Deus.

Profetize de novo

A igreja remanescente nasceu no Novo Mundo, precisamente onde aqueles que buscavam liberdade religiosa haviam fugido durante os séculos 17 e 18. Dados os obstáculos religiosos e políticos de longa data que existiam em outros lugares, é duvidoso que o lançamento desse movimento teria sido tão rápido ou poderoso em algum outro local como foi na nova terra que se tornou os Estados Unidos.

Leia Apocalipse 10:1-11, que descreve o nascimento do movimento remanescente. Procure os elementos que estudamos, como nações, terra e mar. Quais são as principais ideias apresentadas nesse texto?

O anjo grita “com voz forte”, assim como os três anjos (Apocalipse 14:7, 9) e o outro anjo (Apocalipse 18:2). Esse é um momento urgente na história, quando é estabelecida a obra da igreja remanescente, que diz respeito a “povos, nações, línguas e reis” (Apocalipse 10:11).

O anjo segura um “livrinho” provavelmente o livro de Daniel (veja Daniel 12:4) que está aberto pela primeira vez em muitas gerações. Ele tem um pé no mar e outro na terra. Isso pode ser uma referência à ideia de que a mensagem cobre o globo, tanto o Velho Mundo quanto o Novo. Também pode ser uma referência à ideia de que essa mensagem é para todas as nações: aquelas que vivem na terra e aquelas que vivem no mar” gentio.

O mundo, finalmente, será iluminado com a glória de Deus, e as mensagens finais de Apocalipse 14 são levadas a todos. Como com Israel, nosso mandato como igreja é pregar o evangelho “em todo o mundo como testemunho a todas as nações, e então virá o fim” (Mateus 24:14).

Deus está conduzindo a história humana em direção à sua grande conclusão: o fim dos impérios humanos e a entronização permanente de Cristo. Leia Daniel 2:34, 35, 44, 45. A Bíblia deixa perfeitamente claro, sem qualquer ambiguidade, que todos esses reinos mundiais serão erradicados, sem deixar vestígios deles e de seus legados feios, e serão substituídos pelo reino eterno de Deus, onde o pecado, o sofrimento, a doença, o mal e a morte nunca mais se levantarão.

Observe a exatidão com que as profecias de Daniel 2 e 7 previram o surgimento e a queda de grandes impérios. Por que essa precisão, com séculos de antecedência, nos ajuda a confiar no que elas prometem a respeito do reino final e eterno?

Estudo Adicional: Leia, de Ellen G. White, Patriarcas e Profetas, p. 89-94 (“A Torre de Babel”).

“Vi um novo céu e uma nova terra, pois o primeiro céu e a primeira terra passaram.” Apocalipse 21:1. O fogo que consome os ímpios purifica a terra. Todo vestígio da maldição é varrido. Nenhum inferno eternamente ardente manterá diante dos remidos as terríveis consequências do pecado.

“Apenas uma lembrança permanece: nosso Redentor conservará para sempre as marcas de Sua crucifixão. Em Sua frente ferida, em Seu lado e em Suas mãos e pés estarão os únicos vestígios da obra cruel realizada pelo pecado. Ao contemplar Cristo em Sua glória, o profeta declarou: ‘Raios brilhantes saíam da Sua mão, e ali estava o esconderijo da Sua força’ (Habacuque 3:4).

Suas mãos e Seu lado ferido de onde fluiu a corrente carmesim que reconciliou o ser humano com Deus – ali está a glória do Salvador, ali está ‘o esconderijo da Sua força’. Sendo ‘poderoso para salvar’ (Isaías 63:1), mediante o sacrifício da redenção, Ele foi forte para executar justiça sobre aqueles que desprezaram a misericórdia de Deus. E os sinais de Sua humilhação são Sua mais elevada honra. [...] Os ferimentos do Calvário proclamarão o louvor e declararão o poder de Cristo” (Ellen G. White, O Grande Conflito [CPB, 2021], p. 557).

Questões para discussão:

□ **No fim, as realizações e glórias terrenas serão transformadas em pó e cinzas e, por último, desaparecerão. Isso inclui as coisas que você realizou ou esteja realizando. É importante ter essa perspectiva em mente? Isso nos ajuda a estabelecer prioridades?**

□ **Estude as características da besta que sobe do mar (Apocalipse 13:1-10). Em que aspectos ela é a consequência natural da mentalidade de Babel? Essa besta é a soma de todas as “nações”, desde Babilônia até o poder do chifre pequeno. Quais características de cada império você observa que persistiram ao longo da história? De que maneira o mundo ainda reflete, por exemplo, os valores de Babilônia ou de Roma?**

□ **Como ter o equilíbrio entre seguir o Senhor e obedecer às leis da nação? O que ocorre quando a obediência a um leva à desobediência ao outro?**

Informativo *Mundial da Missão*

Parte 1: A Religião de uma Menina

Por Andrew Mcchesney

Quando tinha 12 anos, Diana começou a beber álcool, fumar maconha e ouvir música rock pesada. No meio das festas, seus pensamentos se voltaram para Deus.

Deus não havia sido uma grande parte da infância de Diana. Seu pai passava muito tempo no exterior como marinheiro da Marinha, e a família, como muitas famílias militares, se mudava a cada dois ou três anos. Algumas vezes, sua mãe a levava a ela e às irmãs à igreja aos domingos quando eram muito jovens e moravam na Flórida.

Diana teve a chance de frequentar a Escola Bíblica de Férias, aos 10 anos, enquanto morava em Norfolk, Virgínia. Um ônibus passava pelo seu bairro vindo da igreja Batista e pegava ela e sua irmã mais velha. Ela memorizou João 3:16 e os livros da Bíblia. Ela aprendeu sobre missionários e a respeitar a Palavra imutável de Deus. Ela escolheu ser batizada. A igreja lhe deu uma base espiritual. For a da igreja era uma história diferente. Diana estava sendo molestada, e o trauma a impactaria por anos.

Então a família se mudou novamente quando ela tinha 12 anos, desta vez para Albuquerque, Novo México. Muitas das crianças do bairro usavam álcool e drogas, e Diana se juntou a elas.

Aos 14 anos, Diana se mudou com a família para Monte Vista, Colorado. Enquanto fumava maconha com seus novos amigos, ela às vezes falava sobre Deus. Quando tinha 16 anos, muitos de seus amigos foram obrigados a fazer aulas de religião. Querendo um relacionamento mais profundo com seus amigos, Diana frequentou as aulas com eles. Durante uma aula, o padre declarou que a autoridade de sua igreja estava acima da autoridade da Palavra de Deus porque a igreja havia mudado o dia de adoração de Deus do sétimo dia bíblico, o sábado, para o primeiro dia, o domingo.

Diana ficou chocada e preocupada. Ela se lembrava de ter aprendido que a Palavra de Deus não poderia ser mudada. Ela se perguntou: “Por que as pessoas adoram no primeiro dia quando a Bíblia claramente diz para adorar no sétimo dia?” Diana decidiu terminar as aulas de religião, mas não frequentar a igreja.

Ela continuou bebendo, usando drogas e ouvindo música rock pesada. Com o tempo, eles se tornaram sua identidade, sua vida, sua religião.

Fornecido pelo Escritório da Conferência Geral da Missão Adventista, que usa as ofertas missionárias da Escola Sabatina para espalhar o evangelho em todo o mundo. Leia novas histórias diariamente em www.AdventistMission.org.

Acreditamos que Deus aumentou o conhecimento de nosso mundo moderno e que Ele deseja que o usemos para Sua glória e proclamar Seu breve retorno! Precisamos da sua ajuda para continuar a disponibilizar a Lição neste aplicativo. Temos os seguintes custos Firebase, hospedagem e outras despesas. Faça uma **doação** no nosso site WWW.Licao.org.